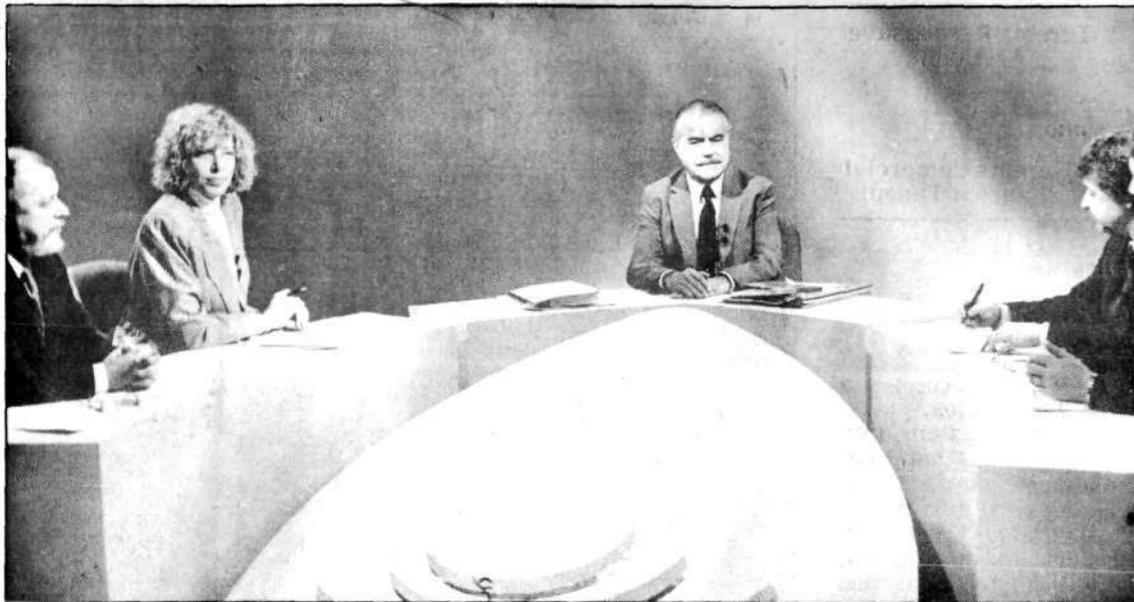


Sarney, abandonado, divide culpa

DIVULGAÇÃO



Durante 75 minutos, o presidente respondeu a perguntas de quatro jornalistas da emissora

Assessoria nega "pacto de transição"

"O Presidente não interferirá na sucessão, não tem candidato e não teria sentido fazer acordo com quem não é ainda presidente da República". Assim, o secretário particular do presidente José Sarney, que passou o dia de ontem quase todo no Palácio da Alvorada, desmentiu a notícia de que ele estaria querendo fazer um "pacto de transição do Governo" com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

"Trata-se de uma tremenda cascata. Essa notícia não tem qualquer fundamento", disse, ontem, uma alta fonte do Palácio do Planalto sobre a matéria publica-

da num jornal paulista, ontem. Segundo essa fonte, "qualquer notícia tratando de avaliação do Presidente sobre o processo eleitoral em curso é falsa, porque ele entende que não há nada definido ainda e a campanha mal começou".

SÓ PESQUISAS

Um ministro próximo a Sarney desmentiu, também, que o presidente considerasse como fato "líquido e certo" a vitória de Fernando Collor de Mello, que vem liderando as pesquisas de opinião. "Desde quando pesquisa elege alguém? Se fosse assim, o

senador Fernando Henrique Cardoso, que disputou com Jânio Quadros a prefeitura de São Paulo e era apontado vencedor nas enquetes, dois dias antes das eleições, não teria sido derrotado. E a prefeita Luiza Erundina que perdia feio para Paulo Maluf nas pesquisas, não seria hoje a prefeita de São Paulo", argumentou o ministro.

Irritado com o que considerou "hiperfantasia" dos autores da matéria, a fonte negou, categoricamente, que o presidente Sarney sequer houvesse cogitado de antecipar a posse do futuro presidente da República, seja quem for o vencedor.

No fim do seu Governo, o Presidente está só. Este foi o tom mais marcante da entrevista que Sarney gravou ontem nos estúdios da TV Bandeirantes e que irá ao ar hoje à noite, como resposta aos ataques feitos no primeiro debate dos candidatos à sucessão presidencial, semana passada. Ao final da gravação, os assessores de Sarney estavam convictos de que o Presidente havia conseguido dividir as responsabilidades dos insucessos de sua administração com os setores políticos que chegaram com ele ao Palácio do Planalto e rebater "informações inverídicas e críticas infundadas" de que tem sido alvo.

"Desejo que não fique nenhuma injustiça com foro de verdade" — disse Sarney ao sair da emissora.

Dentro do estúdio, o Presidente respondeu, durante 75 minutos, as perguntas dos jornalistas José Augusto Ribeiro, José Paulo de Andrade, Marília Gabriela e Fernando Mitre, sobre a ação popular movida contra a sua viagem a Paris pelo deputado Alvaro Valle (PL-RJ), sobre a fórmula de manter a inflação sob controle até o fim do seu governo, sobre as dificuldades de administração do estado criadas pela Constituição e sobre sucessão presidencial. Sarney reafirmou que não terá candidato e garantiu que a máquina do estado não será utilizada para apoiar qualquer dos pretendentes ao Palácio do Planalto, apesar de admitir um pacto com os presidencialistas no sentido de preparar o País para a nova administração.

PSICOLOGIA

Na área econômica, Sarney disse que pretende estabilizar o País, revertendo as expectativas de novas mudanças de regras para anular os fatores psicológicos

da inflação e a especulação financeira, que ele considera como os principais responsáveis pelo crescimento dos índices inflacionários, já que os indicadores macroeconômicos do País estão saudáveis.

Além de se declarar abandonado pelas forças políticas que chegaram com ele à Presidência da República, Sarney atribuiu também à nova Constituição várias das dificuldades que o seu Governo enfrenta hoje. Segundo o Presidente, a Constituição coloca entraves para a administração, especialmente em uma máquina estatal com as dimensões da brasileira.

AVALIAÇÃO

Tanto os assessores de Sarney como a equipe da TV Bandeirantes consideraram "excelente" o desempenho do Presidente na entrevista. "Ele foi apaixonado e veemente na defesa dos seus princípios", definiu a jornalista Marília Gabriela, Augusto Marzagão, secretário particular do Presidente e responsável pela estratégia de Sarney responder a todas as acusações que lhe forem feitas, também festejou o resultado da primeira iniciativa de réplica e disse que ela vai se repetir sempre que seja necessário:

"Toda crítica vai ter resposta, seja através de assessores ou pessoalmente, como o presidente Sarney fez hoje (ontem). O que não se pode mais é permitir que o chefe da Nação seja injustiçado, como ele está sendo agora, quando responsabilizam o presidente até por um atropelamento de um cachorro na estrada — concluiu Marzagão.

A gravação do programa começou às 11 horas, 15 minutos depois de Sarney chegar ao estúdio da TV Bandeirantes.